

Mello admite: obras não vão despoluir o lago

Mesmo com a conclusão das obras de ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos (ETE) dos lagos Norte e Sul, projeto da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) para despoluir o Lago Paranoá, serão necessárias outras medidas para acabar com a poluição de suas águas. Foi o que admitiu ontem, o secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, durante visita às obras no lago Norte, que deverão ficar prontas no início de 90.

Segundo ele, o projeto da Caesb inibirá a expansão das algas, responsáveis por 50% da poluição dos 42 quilômetros quadrados de extensão do Lago, ao eliminar o nitrogênio e fosfato, além de todas as impurezas, do esgoto, produzido por uma população de até 710 habitantes, não eliminará o lodo acumulado no leito do Lago, que também contribui para a poluição. Para retirar o lodo, o secretário prevê a necessidade de uma dragagem no Lago Paranoá.

Além disto, de acordo com o diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua, até se obter o controle total das algas, será necessário manter a aplicação do sulfato de cobre, o algicida usado hoje para combater o crescimento das algas.

Controvérsia

O secretário geral da Caesb, Waldo Rohlf, que também acompanhou a visita do secretário às obras, rebateu as afirmações do ex-coordenador de Meio Ambiente, Benjamin Sicsu, feitas à Subcomissão do Senado, na semana passada, de que as ETEs só serviriam para tratar o esgoto doméstico. Segundo Waldo Rohlf, não existe distinção do esgoto que chega às ETEs, mas reconheceu que as estações não estão capacitadas a eliminar os resíduos químicos dos esgotos. Para ele, a UnB e outras empresas que têm este tipo de dejetos deveriam ter a sua própria estação de tratamento, assim como já estão sendo implantadas nos hospitais.

E apesar da preocupação do diretor Antônio de Pádua, com o adensamento populacional na Bacia do Paranoá, ao ser implan-

tado o projeto Lúcio Costa, que prevê um aumento de 432 mil para 1,4 milhão de habitantes, o secretário Carlos Mello está tranquilo. «Ainda não houve sequer o detalhamento do projeto que, se for concretizado, o Governo encontrará novas soluções», afirmou o secretário.

José Carlos Mello também está tranquilo quanto às denúncias feitas pelo **Jornal de Brasília** pelo ex-titular do Coama Benjamin Sicsu, de que a mesma obra, orçada em 85, teve seu valor aumentado além do normal — de 45 milhões de dólares (Cz\$ 1,7 bilhão) passou para 125 milhões de dólares (Cz\$ 4,9 bilhões), quando o máximo que poderia ser atingido, com a variação do Índice Nacional de Construção Civil, era 73,4 milhões de dólares (Cz\$ 2,9 bilhões, conforme cotação de julho de 87). Segundo ele, o orçamento foi analisado pela Caixa Econômica Federal, Secretaria do Planejamento e Banco Mundial. «O Bird é extremamente criterioso nestas análises», concluiu ele.

Ritmo acelerado

As obras foram iniciadas em 17 de agosto, antes do julgamento da liminar impetrada pela Secretaria do Meio Ambiente, pedindo o embargo da obra, enquanto não fosse apresentado o Relatório de Impacto Ambiental (Rima). O pedido foi negado mas, mesmo assim a Seebela, projetista da obra, fez o polêmico Rima que agora será analisado pela Comissão de Alto Nível do Governo do Distrito Federal. Mas, sem qualquer parecer desta comissão, criada há dias, as obras continuam a pleno vapor, com um cronograma adiantado.

Na Estação de Tratamento Norte, já estão concluídas obras de terraplanagens dos terrenos, onde serão edificados o canteiro de obras, os dois decantadores primários, os oito decantadores secundários e o reator biológico. A lagoa de oxidação, que estava atrapalhando os trabalhos, também já foi transferida para um local mais distante. E a pista de asfalto na ETE Norte, que passará bem próxima ao lago, ficará pronta em breve.